

# **Adão e Eva**

**Mário Lúcio Sousa**

## ACTO I

(ADÃO E EVA DESCOBREM O AMOR).

NO DESERTO DA ILHA

(OS TEXTOS EM ITÁLICO FAZEM PARTE DO ÁUDIO DAS CENAS, DESCREVEM O QUE VAI ACONTECENDO E AS CENAS VÃO ILUSTRANDO O VOZ OFF).

*Off: Vejam: Um feixe de luz escapa de uma porta aberta do Paraíso, filtra as nuvens e perde-se no éter. Olhem que descrição: Todo o resto é escuridão. Um universo de som viaja pelo vazio: água escorrendo entre as pedras, pássaros cantando, chuva plácida, sinetas de cordeiros.*

(ILUSTRA-SE INTERPRETAÇÃO MULTISSENSORIAL DO PARAÍSO. CERCA DE 3 MINUTOS)

*Off: De repente, cai uma criatura do céu: é Eva. Ela está pensativa e incrédula. Senta-se com a mão no queixo. Silêncio total (mais de dez segundos). Só o voo de um moscardão sonoriza a desolação. Dura a travessia caótica do zumbido.*

(TODA A DESCRIÇÃO É SIMULTANEAMENTE ENCENADA).

*Off: De repente, cai outra figura do céu: é Adão. Mas, Eva nem se mexe, nem se mostra surpreendida. Ela Esperava o seu companheiro. Como toda a gente sabe, embora na época ninguém ainda soubesse, as duas criaturas acabaram de ser expulsas do Éden. Éden, palavra que então significava Eva e Adão. Sem a casa que Deus lhes construiu e nomeou em honra deles, o primeiro homem e a primeira mulher ficam sentados lado a lado e num silêncio abrasador, porque até o som do moscardo também os abandonou.*

(ADÃO COMEÇA A OLHAR AO REDOR, SÁBIO. EVA OBSERVA-O, SENSATA E CONTEMPLATIVA, MAS JOVIAL. ADÃO FALA PELA PRIMEIRA VEZ, COMO SE REZASSE. EVA ESCUTA, PROFUNDA E ATENTA).

ADÃO: Eva, minha costela, e agora?

*Off: Eva recolhe a cabeça de Adão no seu peito e tenta consolá-lo. Depois, olha-o bem nos olhos, revisa-lhe o corpo todo com um olhar terno, pega-lhe na mão como se estivesse a descobrir algo novo e diz as suas primeiras palavras, e que palavras, meu Deus.*

EVA: E o maracujá, Adão?

ADÃO: Que maracujá?

EVA: A fruta.

ADÃO: A fruta?

EVA: Sim. A fruta-paixão.

ADÃO: Porque te lembraste dela agora?

Eva: (SUSPIRA) Essa fruta!!!

*Off: Eva olha cândida para Adão, com um estranho sentimento, talvez fosse culpa, mas ela não sabe, porque nem um nem outro sabe ainda o que é a culpa, só foram informados do pecado.*

EVA: Adão, o mundo inteiro vai saber da nossa história.

Adão. Que Mundo? Para saberem, primeiro temos que nos multiplicarmos e enchermos a terra, como nos disse o Senhor naquele dia que nos soprou no nariz. Por enquanto, o mundo somos nós e os animais. Mas estes não falam. Por isso, nunca ninguém vai saber verdadeiramente qual foi a nossa história. Só nós e o Senhor sabemos e temos pontos de vista diferente sobre a matéria.

EVA: Matéria?

ADÃO: Sim, no fundo, a questão é a matéria.

EVA: Não podemos guardar todo esse segredo só para nós. Agora já temos o conhecimento do assunto.

ADÃO: E qual é o assunto do conhecimento?

EVA: O assunto é que antes não sabíamos e agora sabemos.

ADÃO: Embora não saibamos quais são as consequências do que sabemos.

EVA: Também não sabemos as causas.

ADÃO: As causas foram os nossos sentimentos.

EVA: Não, as causas do sentimento nunca estão no próprio sentimento. Por alguma outra causa sentimos o que sentimos.

ADÃO: Portanto, não sabemos. Assim é o conhecimento. É um saber que apenas abre as portas para o mistério. Não sentes isso?

(EVA, INOCENTE FAZ O GESTO DE ABRIR AS PERNAS, MAS APENAS PARA INDUZIR O DUPLO SENTIDO NO PÚBLICO).

EVA: Disseste abrir... as portas?

ADÃO: Sim EVA. As portas do conhecimento são infinitas.

EVA: As do sentimento também.

ADÃO: E Agora?

EVA: Vamos precisar de mãos para arar a terra, pés para pastar, ajuda para construir onde morar.

EVA: E gente para mungir as vacas e as ovelhas e as cabras.

ADÃO: (DESDENHA, DANDO IMPRESSÃO DE QUE ESTÁ A OFENDER EVA) Cabra.

EVA: (SURPRESA, DEFENDENDO-SE) Cabra?

ADÃO: Cabra sim, ainda não há cabras. Está na lista da Criação, mas nunca chegou. Animal daninho para o Paraíso. Ela comeria todo o Éden e deixaria o Paraíso feito um deserto, como isto aqui.

EVA: Deserto é o contrário de Paraíso?

ADÃO: Bem, isto aqui é contrário de lá.

EVA: Diferença entre conhecimento e sentimento.

ADÃO: O quê?

EVA: Então, devo confessar-te um segredo: Eu trouxe o paraíso comigo.

ADÃO: Onde, Mulher? ou seja, como?

EVA: Trago-o dentro de mim. Lembras-te de quando brincávamos com ouriços?

ADÃO: Lembro-me, lembro-me das cócegas e do arrepio na palma da mão.

EVA: Sinto um ouriceiro aqui na boca do estômago. Eu não tinha sentido isso antes. É uma sensação de sede e de fome, mas não é sede não é fome, parece vontade de rir, mas dói. Parece que estás aqui em mim e que eu estou ali em ti. Eu sentia um pouco disso para com o Senhor, mas é diferente. O que eu sentia para ele era de peito para cima.

ADÃO: Então já não sentes?

EVA: Ainda sinto.

ADÃO: (SERENO, MAS ESTRANHO) Queres dizer que sentes para mim o que sentias pelo Senhor?

EVA: Sim, mas por ti é do estômago para baixo. Não é maior, é desconhecido.

ADÃO (ATARANTADO): E como é que vamos chamar isso?

EVA: Maracujá.

ADÃO: Fruta

EVA: Paixão

*Off: E ADÃO esboça o primeiro sorriso fora do Paraíso. Quando uma suposta desgraça dá origem ao riso, dois mistérios estão a acontecer: ou é loucura ou é liberdade, sendo certo que os dois estados se parecem. Adão começa a sentir isso mesmo e algo estava por acontecer que iria abalar para sempre a história de um homem e de uma mulher.*

(DE REPENTE, EVA DÁ UM GRITO HISTÉRICO DE MEDO, ASSUSTA O PÚBLICO. ADÃO SALTA ASSUSTADO)

EVA: lacraaaaaau. Olha o lacrau, Adão.

*E Eva dá assim o seu primeiro grito fora do Paraíso. Quando uma suposta desgraça dá origem ao grito, dois mistérios estão a acontecer: ou é medo ou é liberdade, sendo certo que os dois estados não se parecem. EVA começa a sentir isso mesmo e algo estava a acontecer que iria abalar para sempre a história de uma mulher e de um homem.*

ADÃO: (DUPLO SENTIDO) a Cabra.

EVA: (SURPREENDIDA E OFENDIDA) Adão?

ADÃO: A Cabra, a cabra virá a seguir. Se já temos lacrau, quer dizer que a cabra pode aparecer a qualquer momento.

EVA: (ALIVIADA, MAS CONFUSA): Pois é: lacrau, la cabra. O Macho e a fêmea?

ADÃO: Não. La cabra não é feminina de lacrau.

EVA: (DESAFIADORA) Então, la Cabra porquê?

ADÃO: Porque na lista da Criação lá em cima havia um rol de nomes de animais que nunca vi. O nome do escorpião, por exemplo, estava na lista, mas ele nunca chegou. Portanto, se o lacrau apareceu aqui, la cabra também pode estar a chegar a qualquer momento. A cabra nos trará o leite, a pele.

EVA: (PASSANDO A MÃO PELO CABELO) e o chifre.

ADÃO: Pois é, a cabra.

EVA: E o lacrau?

ADÃO: O lacrau nos traz a cabra.

EVA: Já entendi. Lembras-te dos outros animais da lista?

ADÃO: O Dinossauro, o porco, o chimpanzé, o gorila, o macaco, etc.

EVA: E que dará cada um deles?

ADÃO: Não sei. Mas teremos companhia. Crescer, multiplicar-se e encher a terra.

EVA: E a mulher?

*Off: Que pergunta: E eis que então ADÃO olha para o céu, cai em si como se recebesse uma luz divina, abraça com ternura sua EVA, sendo este o primeiro abraço, desprezando todo o resto, responde do modo mais poético que homem algum responderá a uma mulher:*

ADÃO: (POÉTICO) fala-me de ouriço.

*Off: Eva deleita-se em gestos e mímicas, tenta explicar o amor, hipnotiza Adão e logo fundem-se lentamente, enquanto o Sol se põe. E nunca mais o mundo seria igual.*

(FAZ-SE CREPÚSCULO E ANOITECE. UM LUAR TÊNUE ILUMINA OS DOIS CORPOS ABRAÇADOS).

## ACTO II

(EVA E ADÃO DESCOBREM A MORTE)

(AMANHECE).

*Off: Amanhece ao som do mar. ADÃO e EVA trocam ouriços à beira-mor. Disse eu à beira-mor? (MOR) Pois, isso mesmo. É assim quando ouriço significa declinação do verbo amar: eu ouriço, tu ouriças e assim nos eriçamos, ficamos eriçados e arrepiados até aos ossos. Assim é o amor. Então, dizia, estavam os dois à beira-mor, caminhando, sem nada esperar, porque o repente era desconhecido na eternidade quando, de repente, acontece um achado novo.*

EVA: ADÃO, olha um peixe. (EVA FESTEJA, MAS A POUCO E POUCO VAI FICANDO ATÔNITA)

ADÃO: Parece uma fruta-peixe.

EVA: Fruta-Peixe? O que é isso? Vem na lista da Criação?

ADÃO: Não. Fruta peixe é um peixe pendurado no mar. Não vês que ele só se mexe quando o mar se mexe, como se fosse abanado pelo vento. Ele só se mexe com as ondas, como as frutas só se movem com o vento.

EVA: Sim sim, é um peixe-fruta.

ADÃO: Fruta-peixe.

EVA: Ou Peixe fruta.

ADÃO: Tanto faz. Pode ser uma truta. Havia muita truta no Paraíso, lembras-te?

EVA: A truta nada, mexe o rabo, as aletas, as guelras. Não fica assim pasmado sobre a areia, esperando que as ondas o ondeiem como folhas ao vento.

ADÃO: Como (CONFUNDE-SE COM PRESENTE DO VERBO COMER) a fruta.

EVA (REPRENDENDO ADÃO): Não vais comer fruta nenhuma. É uma truta.

(EVA CORRE E APANHA O PEIXE E FICA A NINÁ-LO, A TENTAR ANIMÁ-LO, FAZÊ-LO NADAR...)

ADÃO: Não, eu quis dizer que a truta é como a fruta.

EVA: Mas porquê?

*Off: Os dois, intrigados, seguram o peixe e tentam compreender. Passam um longo tempo a investigar o peixe. Têm comportamentos vários. Mostram vários sentimentos. Andam, levam o peixe e vão conversando. E é assim que nasce a mais antiga discussão da Humanidade, a Discussão à volta do peixe, porque, não esqueçamos, estava-se na era da invenção das palavras também.*

EVA: como pode um peixe ser uma fruta, Adão?

ADÃO: Também me pergunto. Não pode. Ou não devia. Mas essa lógica parece que funciona só lá em cima. Aqui, já aprendi que tudo pode acontecer.

(DISPUTA À VOLTA DO PEIXE. PARECE DESAVENÇA)

EVA: Mas se é fruta, a gente pode comer.

ADÃO: Não. É peixe e a gente não come peixe. Não devemos.

EVA: Mas isto não é um peixe.

ADÃO: Também não uma fruta.

EVA: Mas tu disseste que era fruta-peixe.

ADÃO: E tu disseste que era peixe-fruta.

EVA: Em que ficamos?

ADÃO: É fruta e é peixe.

EVA: Não é fruta não é peixe.

*Off: Eva e Adão ficam pensativos. Que seria aquilo que eles desconheciam? E não sabiam que o desconhecimento não era sobre a classe do peixe ou da fruta, mas tão somente sobre a morte. O peixe estava morto e lês não o sabiam. Talvez estivessem a perguntar: porque é que não há mais frutas destes no mar?*

(LONGO SILÊNCIO E RONCO DO MAR).

EVA: E se foi a fruta lá de cima que virou assim cá em baixo?

ADÃO: E se foi o peixe?

EVA: Quer dizer que uma coisa pode ser e depois não mais ser ou vir a ser outra coisa?

ADÃO: É o que eu cá penso com o meu umbigo. Isto significa que as coisas podem não ser definitivas, mas sim transitórias.

EVA: Transitórias?

ADÃO: Sim: O peixe pode ter sido peixe e já não é.

EVA: A fruta pode ter sido também e agora é peixe!!!

(EVA DEIXA ADÃO E VAI SENTAR-SE LONGE E DE COSTAS PARA ADÃO. OS DOIS PENSAM EM VOZ ALTA. RESMUNGAM. MONOLOGAM).

ADÃO: E se esse for o destino de tudo cá em baixo? Ser para depois não ser e ser outra coisa?

EVA: Acabamos de descobrir uma coisa terrível.

ADÃO: Definitivamente, nada é definitivo. Eu poderia ser esse peixe, ali, sem vida. Sim, dói, mas prefiro o incógnito.

EVA: Sem vida, que seria eu? Fruta não, prefiro ser uma folha. Talvez um trevo, aliás, no meu caso, uma treva.

ADÃO: Eu peixe. Que peixe seria eu? Um tubarão, aliás, no meu caso, um tubadão.

EVA: O mundo com as suas comicidades. Não deixa de ser engraçado esse estado de ser não sendo para se poder ser.

ADÃO: O Cosmos e as suas cosmicidades. Não deixa de ser engraçado esse estado de não ser sendo para se poder não ser.

(COMEÇA A CHOVER. OS DOIS APROXIMAM-SE MELANCÓLICOS E DESAPARECEM)

### ACTO III

Cenas do quotidiano de Eva e Adão.

GRUTA, MONTANHA, PEDREGULHO, ARBUSTO.

(A NARRAÇÃO É ILUSTRADA POR VÁRIAS CENAS, SOMBRAS, CONTRA LUZ, SEM DEIXAR PERCEBER QUE EVA ESTÁ GRÁVIDA).

*Off: Descobrir a transitoriedade da vida foi sem dúvida o grande choque de Eva e Adão. Pois o apego à vida é uma reacção natural da espécie. Se no Paraíso nada disso acontecia é porque ali não era preciso apego. Para quê ter apego quando se tem tudo e não existe o risco de se perder nada? A ideia de um dia Eva deixar de existir para Adão e Adão para Eva atribulava as duas criaturas. Queriam desamar para não sofrer, mas também perguntavam: se de todos os modos isto não é eterno, não é melhor viver na plenitude, com sofrimento e tudo? Não é nisso que reside a beleza da vida, na vacuidade e não no vazio? E por causa desses pensamentos, Eva surpreende Adão e muda o mundo de figura:*

EVA: (EM PLENA LUZ. DE COSTAS) Lá em cima era muito mais aborrecido.

ADÃO: O que é isso mulher?

EVA: Sempre achei que era preciso muita criatividade para se viver na eternidade.

ADÃO: E aqui?

EVA: Aqui? (RISOS) ha ha (COQUETTE) Ouriços.... meu amor, ouriços.

(LEVANTA-SE, APROXIMA-SE, SACODE O PEITO NA CARA DE ADÃO, RINDO):

EVA: Ouriços.

(EVA VIRA-SE COM NATURALIDADE E MOSTRA A BARRIGA, MAS SEM SE FAZER DE GRÁVIDA, EVENTO QUE ELA DESCONHECE. TRATA O CORPO COM INDIFERENÇA).

ADÃO: Bem, pelo menos, estamos nos transformando. Estás diferente. Nem só os peixes e as frutas se transformam.

EVA: Estamos caminhando para o estado do peixe e da fruta. Mas pergunto: se tudo se acaba porque é que ainda tudo não acabou?

ADÃO: Tenho pensado nisso. Viste as frutinhas?

EVA: Sim.

ADÃO: E os peixinhos também a nadar?

EVA: Vi.

ADÃO: E as plantinhas a brotarem?

EVA: Vi.

ADÃO: Quer dizer que há continuidade.

EVA: Mas não vi nenhum tu pequenino, nenhum eu adãozinho. Quer dizer que aqui não é nosso lugar.

ADÃO: Nós não somos de aqui. Viemos. Por isso é que não há outros nós, nem pequeninos nem grandes.

EVA: (FORA DO CONTEXTO) E isso dói.

ADÃO: Depende.

EVA: Depende porque não está em ti.

ADÃO: Eu também sinto.

EVA: Aonde?

ADÃO: Aonde como?

EVA: (GEMENDO): Sinto aqui, aqui (E MOSTRA OS SÍTIOS TODOS ONDE A DOR DO PARTO ACONTECE).

*Eva e Adão não sabiam o que os esperava, como nunca souberam. Tinham pensado no sofrimento, que dói lá onde mora o ouriço, mas não tinham experimentado a dor de doer, que mais doerá ainda quando deixar de doer e passar a ser uma possível e eterna dor, necessária dor.*

(ILUSTRAM A NARRAÇÃO CENAS DE ADÃO LEVANDO EVA PARA O ACONCHEGO. HÁ SONS DE MAR BRAVO, TEMPORAL, TROVÃO. EVA E ADÃO SAEM DE CENA. OS SONS SÃO PERSONAGENS, HÁ GEMIDOS E RANGER DE DENTES. VOZ GRAVE DE HOMEM QUE ACALANTA).

*Off: De repente, um relâmpago. Um único raio de luz.*

(E faz-se o silêncio total. Ouve-se um único grito de mulher. Curtos segundos. Ouve-se o choro de um recém-nascido).

(ADÃO vem à cena. É a manhã mais linda da Terra. Adão salta e ri louca e seriamente. Gargalhadas sobre o incógnito, gargalhadas de surpresa e de sagração. Mistura-se com o choro calmo do nascido. Adão sai de cena. Continua manhã. Ouvem-se três vozes off, gargalhando, chorando, falando).

## **ACTO FINAL**

Volta a cena do princípio: Paraíso, a mesma luz, os mesmos sons. De repente, cai do céu uma pluma. Enquanto cai, vai-se fazendo escuro até o Black out final.

**Fim**